

# Economia.

**Saiba como entrar e seguir carreira nas Forças Armadas**  
Pág. 36

EDITORA:  
**ELAINE SILVA**  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

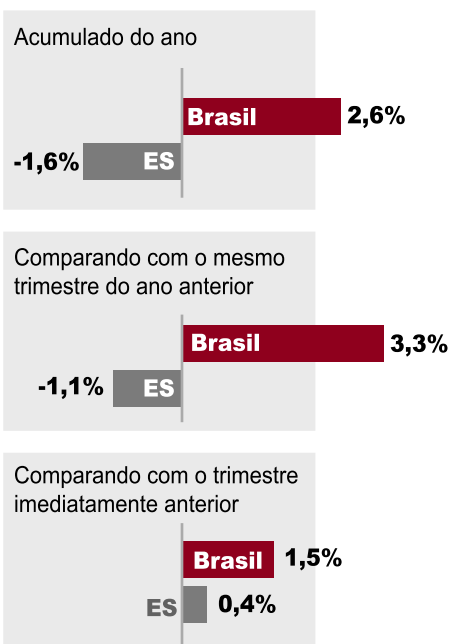
## ECONOMIA CAPIXABA EM BAIXA



Nos seis primeiros meses de 2013, comparando com o mesmo período do ano passado, o PIB do Espírito Santo encolheu **1,6%**, deixando a economia capixaba abaixo que a média nacional

O alento foi a alta de **0,4%** registrada no segundo trimestre deste ano

Compensando, em parte, o recuo de **2,4%** dos três primeiros meses do ano



### OS MOTIVOS DA DESACELERAÇÃO:

**Indústria**  
No acumulado de 2013 (janeiro até setembro), a produção capixaba está negativa em **7,35%**. É o pior desempenho do Brasil. O crescimento registrado no país, no mesmo período, é de **1,64%**

**Metalurgia básica** (-28,34%)  
**Alimentos e bebidas** (-20,30%)  
**Indústria de transformação** (-11,93%)  
são os segmentos com os piores desempenhos

**Comércio Exterior**  
Entre janeiro e outubro deste ano foram exportados **US\$ 8,776 bilhões** pelo Espírito Santo. No mesmo período de 2012, foram **US\$ 9,911 bi**, queda de **11,45%**. Nos primeiros 10 meses deste ano, foram importados pelos terminais capixabas **US\$ 6,101 bilhões**, mais de **US\$ 1 bi** a menos que o registrado no mesmo período de 2013: **US\$ 7,215 bilhões**

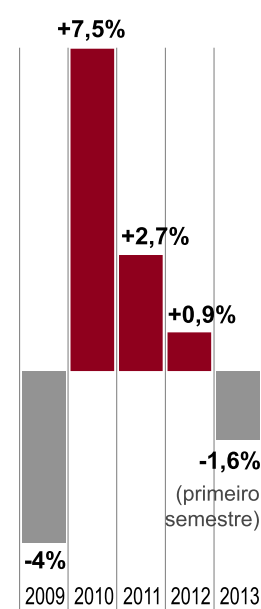
Somadas importações e exportações chegamos a uma corrente de comércio de **US\$ 14,887 bi**, em 2013, e de **US\$ 17,126 bilhões**, em 2012. Ou seja, de um ano para cá, o declínio é de **13,07%**

**Café**  
Na mais importante atividade do agronegócio capixaba, mais más notícias. No início de agosto a saca do conilon estava cotada a **R\$ 242,00**. No final de outubro, o preço caiu para **R\$ 184,00**. A saca do arábica, que em agosto era vendida a **R\$ 240,00**, caiu para **R\$ 173,00**

Em 2012, a renda bruta do segmento bateu em **R\$ 3,3 bilhões**

Neste ano, a expectativa é de, no máximo, **R\$ 2,3 bi**, queda de **30,3%**

### Histórico do PIB capixaba



Fontes: Instituto Jones dos Santos Neves, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e Arquivo de A GAZETA

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

# 2013 NO VERMELHO

# UM ANO PARA A ECONOMIA

# CAPIXABA ESQUECER

## Fim do Fundap e a crise do café selaram os indicadores ruins

▄ **ABDO FILHO**  
afilho@redgazeta.com.br

O ano que começou com o fim do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), principal incentivo fiscal do Espírito Santo, não deve terminar nada bem para o Estado em termos econômicos. Nos primeiros seis meses de 2013 o Produto Interno Bruto (PIB) capixaba encolheu 1,6%. No mesmo espaço de tempo, o Brasil cresceu 2,6%. Os números são do Instituto Jones dos Santos Neves e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com relação ao segundo semestre, não há nada que

indique uma melhora capaz de reverter a situação. “Não vejo reação no segundo semestre. Minha impressão é de que o Espírito Santo fechará 2013 com PIB negativo”, prevê o economista Orlando Caliman.

Caso a expectativa se confirme, será o pior desempenho do PIB capixaba desde 2009, auge da crise econômica mundial, quando houve retração de 4%.

O pior desempenho tem várias explicações. A principal delas é que a crise, que teve seu auge em 2009, ainda não acabou, e o Espírito Santo, que tem uma economia intimamente ligada ao comércio internacional

(cerca de 50% do PIB), sofre muito. Além disso, tem o fim do Fundap – que prejudicou as operações de importação que eram feitas há décadas por aqui –, a crise do café – principal atividade do agronegócio capixaba –, e o mau desempenho da indústria do Estado, que pena com a crise internacional e com a perda de competitividade que assola todo o Brasil.

“A questão é que praticamente todos os principais players da nossa economia não estão indo bem. Temos problemas na indústria, na agricultura, no comércio internacional e os grandes investimentos, públicos e privados, estão sendo pos-

tergados. O resultado não poderia ser muito diferente disso que estamos vendo”, pondera Caliman.

### NÚMEROS RUINS

No acumulado do ano, a produção industrial do Estado recua 7,35%. A metalurgia básica, com uma queda de 28,31% é o segmento com o pior desempenho na série. Nem mesmo a indústria extrativa, onde estão as empresas de petróleo, gás e minério, apresenta um bom desempenho: queda de 1,39%.

A situação de fato não é boa, desde o final do ano passado, Vale (as pelletizadoras 1 e 2) e ArcelorMitt-

tal (alto-forno 3) estão com unidades fechadas.

No comércio internacional, mais números ruins. A queda nas exportações feitas pelo Espírito Santo é de 11,45% na comparação entre 2012 e 2013. Foram US\$ 9,911 bilhões entre janeiro e outubro do ano passado, contra US\$ 8,776 bilhões este ano. Nas importações, queda de 15,4%, de US\$ 7,215 bilhões para US\$ 6,101 bilhões.

O agronegócio também não escapa. No início de agosto, a saca do café conilon (cerca de 70% da produção capixaba) estava cotada a R\$ 242. No final de outubro, o preço caiu para

R\$ 184. Essa forte desvalorização provocará uma queda de mais de 30% na renda bruta do setor: de R\$ 3,3 bilhões (registrados em 2012), para, no máximo, R\$ 2,3 bilhões.

Apesar dos maus ventos, o presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, José Edil Benedito, acredita num final de ano melhor. “Os números que temos apontam um terceiro trimestre no zero a zero, talvez com uma ligeira alta. Podemos ter surpresas no quarto trimestre, o setor de Serviços (55% do PIB) vem bem e o nível de emprego subiu, precisamos de uma reação na indústria de transformação”.